

Era uma vez “três porquinhos”

**Órfãos da aventura
Sílvio Santos, os
donos do apelido
podem votar em branco**

LUCIANO SUASSUNA

No dia 21 de outubro, um sábado, o presidente do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), recebeu um telefonema do apresentador Sílvio Santos. “Você vai fazer como o Aureliano, ou vai manter seu compromisso?”, perguntava Sílvio Santos, que

desejava saber se ainda teria a colaboração dos senadores Hugo Napoleão, Edison Lobão (PFL-MA) e Marcondes Gadelha (PFL-PB) para lançar sua candidatura à Presidência, depois da frustrada manobra de se tornar candidato no lugar de Aureliano Chaves, do PFL. “Nós vamos cumprir nossa palavra”, assegurou Napoleão.

Ao longo dos 19 dias seguintes, os três senadores chegaram a traçar planos de governo para Sílvio Santos, arregimentaram o apoio de 15 parlamentares à nova candidatura mas, com a impugnação do apresentador, ficaram apenas com uma heran-

ça desta aventura — o apelido mais engraçado da corrida presidencial. Os três foram batizados, por adversários, como os “três porquinhos” da sucessão. Ontem, eles não conseguiam enxergar qualquer saída política para a enrascada em que se meteram. “Não me sinto em condições morais de apoiar ninguém”, afirmou o senador Hugo Napoleão. “Vou votar em branco, no primeiro turno.”

A primeira eleição direta para presidente dos últimos 29 anos também deve passar em branco para os senadores Marcondes Gadelha e Edison Lobão. Num telefonema ontem para o

senador Hugo Napoleão, Gadelha revelou que pretende votar em branco, a menos que Sílvio Santos assuma publicamente a defesa de outra candidatura. Nesse caso, ele acompanha o voto do apresentador, já que embarcou na aventura como candidato a vice de Sílvio Santos.

Como na história infantil, os “três porquinhos”, chegam ao final do conto Sílvio Santos com perfis bem traçados. Edison Lobão sai da aventura como o porquinho Heitor, que construiu sua casinha de palha. Lobão foi acusado, por integrantes do PMB, de participar de uma negociata que pretendia forçar a renúncia do antigo vice do partido José Linhares, mediante a contribuição de NCzs 600 mil. Gadelha pode ser comparado a Cícero, o porquinho da casa de madeira, por ter conseguido abrigo, como candidato a vice, na chapa do empresário. Pela distância que manteve dos outros dois, Napoleão seria o Prático da história. No segundo turno, ele pode construir sua casa de alvenaria com tijolos brizolistas e terminar a sucessão bem protegido. “Os correligionários de Brizola são os meus também”, afirma.

Resta, no episódio, saber quem foi o Lobo Mau e o que os “três porquinhos” acharam do seu próprio apelido. “Quem sai engrandecido e fortalecido é o ministro Antônio Carlos, das Comunicações”, admite o senador Napoleão. Adepto da candidatura de Collor de Mello, o ministro derrubou os planos adversários quando conseguiu evitar a renúncia de Aureliano em favor de Sílvio Santos. Quanto ao apelido, Hugo Napoleão demonstra elegância, ao reconhecer: “Não é que eu goste, mas achei hilariante”, afirma. “É mais um capítulo do folclore nacional.”



Napoleão: Prático



Gadelha: Cícero



Lobão: Heitor